

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Programa de Saúde Vocal do Trabalhador no Cerest Regional do município de Goiânia, no período de 2007 a 2009.

Epidemiological profile of patient threaded in the worker vocal health program at the regional (Cerest) in Goiania from 2007 to 2009.

Alessandra Regina Brito Auad

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Diretoria de Vigilância em Saúde. Departamento Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Goiânia, GO, Brasil

Docente Pós-Graduação em Epidemiologia, Departamento de Saúde Coletiva, IPTSP, Universidade Federal de Goiás. Programa Doutorado em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás. Linha de pesquisa Saúde Vocal do Trabalhador. Goiânia, GO, Brasil

INTRODUÇÃO

O atual contexto histórico-social é marcado por mudanças estruturais em praticamente todas as áreas e relações, exercendo impacto coletivo no viver cotidiano, no trabalho e na saúde das pessoas. A sociedade de consumo de bens e de serviços, as inovações tecnológicas e as transformações organizacionais no trabalho fazem emergir novos conceitos de produção que resultam em novas relações entre empregados e empregadores e requerem outras formas de interpretar o processo saúde-doença dos trabalhadores.¹

As diretrizes e políticas de saúde pública, nacionais e internacionais, sofreram transformações significativas nos últimos 20 anos, representadas pela proposta de promoção da saúde. E as mesmas influenciam mudanças na sociedade, na concepção de saúde e em seu modelo de atenção, na organização dos serviços, nos papéis desempenhados pelos atores sociais e na formação dos profissionais da saúde.²

A fonoaudiologia e a voz na saúde coletiva

Na fonoaudiologia observa-se o crescente emprego do termo promoção da saúde; contudo, uma análise mais cuidadosa eviden-

cia, na maioria das vezes, a superficialidade da fundamentação teórico-conceitual e das concepções que as norteiam.³ Faz-se relevante que esta participe do processo de implantação de uma política de saúde nacional, definindo seu papel e lugar junto à promoção da saúde da população de maneira reflexiva, consciente, responsável e atuante.³

Um dos segmentos da fonoaudiologia que vem avançando no sentido de realizar ações coletivas em saúde é a área de voz. Antes restrita à clínica, desde 1999 vem realizando, a cada ano, eventos importantes, como as Campanhas Nacionais da Voz.⁴ Tais campanhas, imbuídas de prevenir alterações vocais, focalizaram a doença, especialmente o câncer de laringe. Sem negar a importância da detecção precoce das disfonias e do câncer de laringe, cabe destacar que o foco na doença e nas alterações vocais permite classificar as campanhas como de prevenção, pois estão voltadas à população em geral. Há ainda que se avançar na elaboração de campanhas em voz na perspectiva da promoção da saúde, no sentido de que estas venham a explorar as dimensões e funcionalidades da voz na vida das pessoas e que englobem a prevenção, sem que a ela se restrinjam.³

A voz é o componente da linguagem humana, como elo de interação no processo de comunicação, como espelho do falante. E, nesse contexto, reflete a evolução sociocultural da humanidade. Esse elo de relacionamento é reforçado ou enfraquecido pela dinâmica vocal, definida pelo impacto que a voz do falante causa no ouvinte, distanciando-o ou aproximando-o de seu interlocutor.⁵ A voz transforma e é transformada pelo sujeito nos diversos contextos sociais dos quais ele participa.⁶

Historicamente, os professores são os profissionais da voz que mais se relacionam com a fonoaudiologia, por apresentar alterações e necessitar de cuidados específicos, demandando constante reformulação das práticas em saúde vocal.⁷ Em 2007, um estudo apresentou 70% dos docentes com alterações de voz devido às condições de trabalho, sendo que 93% mencionaram prejuízo na comunicação diária; 91,5% apresentaram alterações vocais na presença de fatores emocionais; e 88,5% relataram limitação nas atividades diárias devido à presença de alteração vocal.⁷

Disfonia e a Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17)

Disfonia é um distúrbio da comunicação oral, no qual a voz não consegue cumprir seu papel básico de transmissão da mensagem verbal e emocional de um indivíduo. Uma disfonia representa toda e qualquer dificuldade ou alteração na emissão vocal que impede a produção natural da voz.⁸ As alterações vocais estão diretamente relacionadas com riscos ambientais e organizacionais que atuam como fatores para o desenvolvimento de um distúrbio, que frequentemente ocasiona incapacidade laboral temporária. Pode ou não haver lesão histológica nas pregas vocais, secundária ao uso vocal.⁴

Segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho nº 17 (NR-17), considera-se risco ambiental os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do Trabalhador.⁹ Embora esta norma não mencione os riscos ergonômicos e psicossociais, eles são descritos na mesma: esforço físico, vibração, postura inadequada, carga estática, estresse, temperatura elevada e movimento repetitivo.^{10,9}

Percebe-se, portanto, que não existe reconhecimento oficial (referindo-se à NR-17) do uso excessivo da voz enquanto risco ocupacional ou ambiental.⁷ Porém, na descrição da fisiopatologia das disfonias e alterações vocais, o uso intenso da voz ocorre por tensão na musculatura e por excesso do uso da voz, causando repetitividade dos movimentos das pregas vocais.¹¹ O que significa que as disfonias e alterações vocais são sintomas gerados pela exposição do indivíduo a riscos anti-ergonômicos. Os riscos anti-ergonômicos psicossociais relacionados à organização do trabalho também se encontram presentes em várias profissões. Dentre os riscos estão, principalmente, ritmo e carga horária de trabalho excessiva.¹²

A consideração de que a voz é o produto da história e da dinâmica entre os aspectos psíquicos e sociais do sujeito acrescenta o impacto social dos distúrbios de voz, uma vez que diferentes situações de interação determinam mudanças vocais.⁶

Há questões científicas não bem estabelecidas no assunto voz profissional¹³. É fundamental conhecer o processo saúde-doença e o conceito de trabalho para compreender que os problemas de voz possuem estreita relação com as condições de trabalho, as quais necessi-

tam ser diagnosticadas e esclarecidas para viabilizar ações mais efetivas na atenção à saúde do trabalhador.¹⁴

JUSTIFICATIVA

Este informe técnico justifica-se pela necessidade de se divulgar as ações realizadas em saúde vocal no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e de se obter dados epidemiológicos em relação aos indivíduos que fazem o uso da voz como instrumento de trabalho. Os dados apresentados foram obtidos por meio do Programa de Saúde Vocal do Trabalhador, implantado, em maio de 2007, pela equipe de fonoaudiologia do Cerest Regional, Secretaria de Saúde da capital goiãna.

Objetivos do Programa de Saúde Vocal do Trabalhador

Desenvolver um modelo interdisciplinar de prevenção e intervenção em saúde vocal do trabalhador aos pacientes encaminhados para Cerest Regional, no município de Goiânia.

O programa pretende reduzir riscos ocupacionais, fazer encaminhamentos interdisciplinares, promover capacitações aos trabalhadores, realizar campanhas educativas, orientar e reabilitar pacientes com alterações vocais, detectados em exames clínicos e laboratoriais, por meio de equipe (médicos otorrinolaringologistas, do trabalho e fonoaudiólogos especialistas), no Cerest e na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS) – unidades sentinelas e postos de saúde.

METODOLOGIA

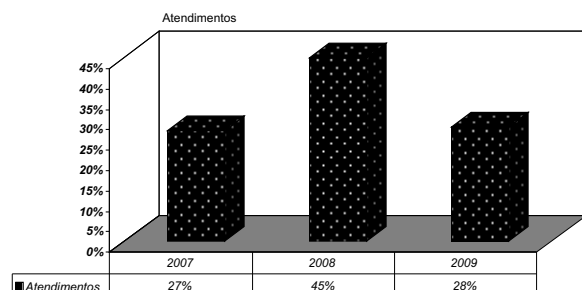
Para este estudo foi realizada uma pesquisa de campo e de revisão bibliográfica, do tipo exploratório, quantitativo, sobre perfil epidemiológico do trabalhador atendido no Cerest

Regional de Goiânia. A pesquisa consistiu no levantamento de dados clínicos dos casos encaminhados ao atendimento, no período de maio de 2007 a junho de 2009.

Para o atendimento foi utilizada anamnese específica em voz, com dados relevantes sobre o histórico do indivíduo, levantamento dos riscos ambientais (local de trabalho), tempo de serviço e presença de alterações físicas e orgânicas, incluindo o uso de medicamentos. Para avaliação vocal foi utilizado um instrumento padronizado para o serviço, que inclui aspectos corporais, miofuncionais e vocais (análise perceptivo-auditiva).¹¹ Após a avaliação, o paciente inicia fonoterapia, com 12 sessões terapêuticas, podendo este programa ser prolongado, dependendo do tipo de alteração e evolução do caso.

RESULTADOS

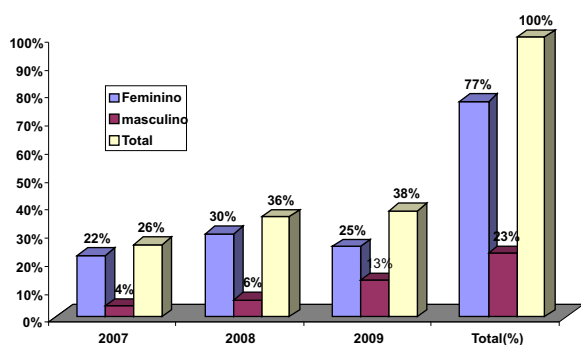
Após a análise dos dados (maio de 2007 a junho de 2009), pudemos observar que o número de atendimentos realizados no Cerest, no setor de Fonoaudiologia, para reabilitação vocal, aumentou significativamente, tanto pela atuação da equipe quanto pela divulgação do programa em todo o município de Goiânia (Figura 1). Para tanto, foram realizadas várias capacitações, oficinas, palestras e duas grandes campanhas educativas, em comemoração ao Dia Mundial da Voz.



Fonte: Cerest Regional de Goiânia, junho de 2009.

Figura 1. Distribuição dos atendimentos do Cerest, no período de maio de 2007 a junho de 2009.

Em relação ao tratamento fonoaudiológico (consultas, avaliações e terapias), foram totalizados 426 atendimentos, dos quais 27% no ano de 2007, 45% em 2008 e 28% em 2009, sendo que neste ano foram contabilizados apenas os atendimentos de janeiro a junho. Quanto à proporção de gêneros, predominou o feminino com 77% da amostragem, enquanto o gênero masculino ficou com 23%. Isto demonstrou que, em relação aos homens, as mulheres ainda apresentam maior incidência nos atendimentos com alterações vocais (Figura 2).

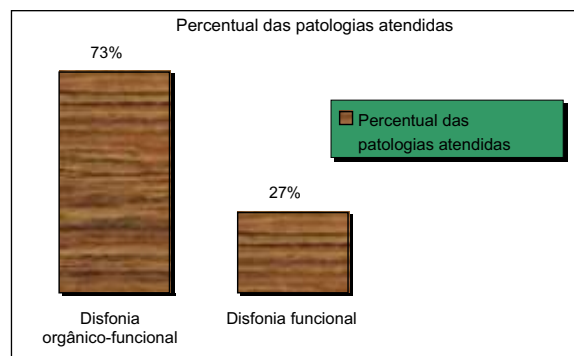


Fonte: Cerest Regional de Goiânia, junho de 2009.

Figura 2. Distribuição amostral por gênero.

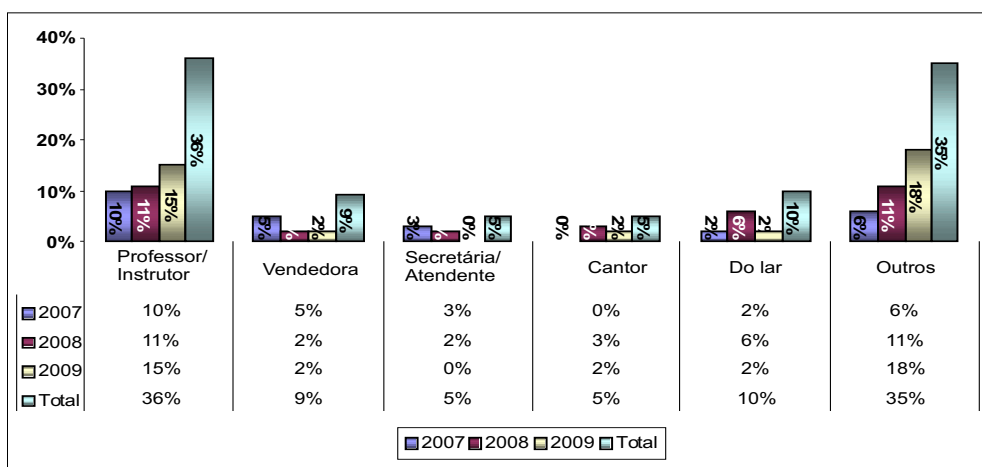
Outro dado relevante diz respeito às distribuições por patologias. Dos pacientes atendidos no Programa em Saúde Vocal do

Trabalhador, 73% apresentaram disfonia orgânico-funcional e 27%, disfonia funcional. Do total de atendimentos, 69% obtiveram alta fonoaudiológica e 31% faltaram ou desistiram do tratamento (Figura 3). Ainda foram realizadas distribuições percentuais por profissões, nas quais pudemos observar que, dos atendimentos realizados, o professor ainda é o profissional de maior acometimento e procura em relação à reabilitação. Porém, pudemos observar que outras profissões integraram o programa, como técnico farmacêutico, diarista, operador de telemarketing e auxiliar de limpeza. Dessa amostra, totalizamos 35% dos pacientes atendidos no Programa de Voz (Figura 4).



Fonte: Cerest Regional de Goiânia, junho de 2009.

Figura 3. Distribuição percentual das patologias atendidas.



Fonte: Cerest Regional de Goiânia, junho de 2009.

Figura 4. Distribuição por profissões dos pacientes atendidos no Cerest.

CONCLUSÃO

A saúde do trabalhador vem crescendo a cada dia, com desenvolvimento de programas que proporcionam ao seu usuário uma assistência mais completa e interdisciplinar. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador é um serviço do SÚS, vinculado ao Ministério da Saúde, por meio da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast).

Oferece condições de desenvolver um programa de atenção especializada em saúde vocal do trabalhador. O Programa em Saúde Vocal do Trabalhador foi desenvolvido em 2007 e encontra-se em pleno funcionamento até a presente data (junho/2009), com um total de 426 atendimentos em Fonoaudiologia.

Sabemos que são vários os fatores que envolvem a qualidade de vida do trabalhador e que a relação comunicativa, as habilidades cognitivas, o processo de ensino-aprendizagem, os comportamentos de uso da voz, os hábitos vocais, o local de trabalho e a qualidade de vida estão intrinsecamente interligados com o desempenho do indivíduo. E, neste caso, as ações fonoaudio-

lógicas se fazem necessárias para a promoção da saúde. Observamos que o custo operacional com doenças ainda é maior do que com o desenvolvimento de programas preventivos, em especial nesta área.

Este programa tem por objetivo subsidiar a discussão sobre os distúrbios relacionados à voz no trabalho e realizar atualização teórico-conceitual da Fonoaudiologia no campo de saúde do trabalhador; valendo-se de dados epidemiológicos dos pacientes atendidos no Cerest Regional de Goiânia, no âmbito do Programa de Saúde Vocal do Trabalhador de risco ocupacional.

AGRADECIMENTO

À coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, em especial à Hebe Macedo; à equipe de fonoaudiologia do Cerest; aos pacientes atendidos no Programa de Saúde Vocal do Trabalhador; ao Secretário Municipal de Saúde, Dr. Paulo Rassi; à Daniela Fabíola, do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO); e à Profa. Dra. Lésli Piccolotto Ferreira.

REFERÊNCIAS

1. Mendes R, Dias EC. Saúde do trabalhador. In: Rouquariol MZ. Epidemiologia e saúde. São Paulo: Medsi; 1994.
2. Andrade CRF. Fonoaudiologia preventiva – Teoria e vocabulário técnico-científico. São Paulo: Lovise; 1996.
3. Penteado RZ. Folders das campanhas nacionais da voz – Análise dos aspectos de apresentação, conteúdo e linguagem. Distúrbios da comunicação. São Paulo; 2003. v. 14, n. 2, 319-49.
4. Ferreira LP, Oliveira SMRP. Voz profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira. São Paulo: Sbfa; 2004.
5. Bloch P. Você quer falar melhor? Rio de Janeiro: Revinter; 2002.
6. Vilkmann E. Occupational safety and health aspects of voice and speech

- professions. *Folia Phoniatica et Logopedica*; jul/ago, 2004, 56:4.
7. Auad ARB. Interferência de fatores ambientais e emocionais na voz de docentes universitários [dissertação de mestrado]. Goiânia: Universidade Católica de Goiás; 2007.
 8. Behlau M, Pontes P. Higiene vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter; 1999.
 9. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras (NR), do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à segurança e Medicina do Trabalho [portaria na internet]. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/63/mte/1978/3214.htm>.
 10. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990. Aprova o texto da Norma Regulamentadora nº 17 Ergonomia. Diário Oficial da União, 26 nov 1990; Seção 1.
 11. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de voz. In: Behlau M. Voz: o livro do especialista I. Rio de Janeiro: Revinter; 2001, 01:85-245.
 12. Behlau M, Russo I. Percepção da fala: análise acústica. São Paulo: Lovise; 1993, 1-53.
 13. Penteadó RZ, Teixeira IM, Pereira B. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. *Rev Bras de Saúde Ocupacional*. 2001;25:109-29.
 14. Penteadó RZ, Bicudo-Pereira IMT. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. *Rev Bras Saúde Ocupacional*. 1999;5:109-30.

Correspondência/Correspondence to:
Alessandra Regina Brito Auad
Rua T-55 Qd.96 Lt 12 – Setor Bueno
CEP: 74215-170 – Goiânia/GO – Brasil
Tel: 55 62 3251-1427
E-mail: alessandrauad@gmail.com.br